

## INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E RELIGIOSAS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NA IDADE MÉDIA

Eduardo Matheus de Souza Dianna<sup>1</sup>

José Walter Cracco Junior<sup>2</sup>

Pedro Fabri Pito<sup>3</sup>

Profa. Dra. Jaqueline Ap. M. Zarbato (Orientadora)<sup>4</sup>

**Resumo:** Com a expansão do feudalismo por toda a Europa Medieval entre os séculos V-XV d.C., percebe-se o progresso da Igreja Católica Apostólica Romana, nas áreas sociais, culturais, econômicas, religiosas e políticas. Aproveitando-se da expansão do cristianismo, observada durante o fim do Império Romano no século IV, a Igreja Católica alcançou a condição de principal instituição política e administrativa da época, nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar e investigar em conjunto com os alunos, as influências da Igreja Católica nos âmbitos políticos e religiosos, dentro do período que se concebe por Alta e Baixa Idade Média. Dessa maneira, utilizamos obras de teóricos como: Hilário Franco Junior (2001), Leo Hurberman (1981) e Jacques Le Goff (2007), para o desenvolvimento das discussões, consultas em fontes históricas, documentários retratando o contexto histórico trabalhado, entre outros, em sala de aula. Além das teorias sobre o período histórico, traçamos a metodologia utilizada durante a sequência didática e o encaminhamento didático que trabalhamos em sala de aula, levando em consideração a cognição histórica dos sujeitos e seu pensamento histórico, visto que orientamos os alunos a investigarem em fontes históricas. Desenvolvemos um jogo alternativo ao xadrez chamado “A torre”, em que os próprios alunos construíram o jogo e após ter jogado puderam compreender a magnitude do poder eclesiástico na Idade Média, as dificuldades dos senhores feudais em se articularem mediante algumas imposições e os camponeses como mão-de-obra veemente durante todo espaço de tempo medieval.

**Palavras chave:** Igreja Católica, Expansão do Cristianismo, Feudalismo, Metodologia.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História, ded-dianna@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História, ze\_ufms@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico Curso de História, pedrofabrip@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Docente do Campus de Três Lagoas e Coordenadora de área do PIBID-História/CPTL.

O trabalho pretende abordar as reflexões sobre a Igreja Católica e o feudalismo no contexto da Idade Média. E a partir disso, apontar encaminhamentos para serem utilizados na aula de história com o 6º ano da Escola Estadual Padre João Tomes, em Três Lagoas. A sequência didática foi realizada em 8 aulas e dispôs de doze encontros com a turma, aproximadamente um mês no calendário escolar.

A preocupação em fundamentar as aulas sobre a História Medieval, principalmente sobre a Igreja Católica se deu porque esta aos padrões da época se constituiu como pilar da sociedade medieval, visto que legislava e julgava a seu favor. A Igreja Católica estava presente na vida espiritual de todos, entre outras diversas maneiras de se manifestar sua influência. Em conformidade com Huberman (1981):

A Igreja constituía uma organização que se estendeu por todo o mundo cristão, mais poderosa, maior, mais antiga e duradoura que qualquer coroa. Tratava-se de uma era religiosa e a Igreja, sem dúvida, tinha um poder e prestígio espiritual tremendos. (HUBERMAN, 1981, p.15)

Toda essa análise vem com o intuito de desconstruir a visão da Idade Média como idade das trevas<sup>5</sup> e construir o pensamento histórico dos alun@s com base nas investigações realizadas em sala pelos próprios sujeitos, desta forma, compreender o quão esse período histórico e essa instituição unificada de poder contribuíram para a progressão da humanidade. Os procedimentos que utilizamos no processo de ensino/aprendizagem foram: aulas expositivas dialogadas; trabalho em grupo e cooperação, de modo a despertar o pensamento histórico e imaginário dos alun@s. Para isso nos utilizamos de fontes históricas (textos e imagens) que abordam a Igreja como instituição, o feudalismo e a sociedade. Também utilizamos imagens sobre o contexto da Idade Média (feudos, Igrejas, camponeses, cavaleiros, vilas comerciais, entre outras...) tanto projetadas quanto impressas e/ou ilustrações encontradas em livros didáticos.

## OBJETIVOS

---

<sup>5</sup> Este termo foi utilizado na Idade Moderna XVI-XVII de maneira equivocada e demasiada. Visto que este período histórico contribuiu de maneira proveitosa para o desenvolvimento humano, social, político, religioso e econômico.

**Geral:** investigar as influências da Igreja Católica Apostólica Romana na Idade Média nos âmbitos políticos e religiosos, uma vez que a mesma foi a maior instituição política do período e se mantém até a contemporaneidade.

**Específicos:**

- ❖ Desenvolver sequência didática sobre a sociedade medieval;
- ❖ Investigar sobre as influências da Igreja Católica;
- ❖ Possibilitar uma leitura e interpretação histórica por parte dos alun@s;
- ❖ Construir um jogo didático sobre a Idade Média;

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sequência didática cujo tema é a influência da Igreja Católica Apostólica Romana na Idade Média, buscamos junto aos alun@s investigar as influências da Igreja neste período histórico nos âmbitos políticos e religiosos, e trabalhar algumas características sobre o feudalismo. Utilizamos como fundamentação teórica para nortear nossa sequência, os estudos de GERMINARI E BARBOSA (2012) ISABEL BARCA (2012), MORAES (2008) e ZABALA (1998) e IGLESIAS (2001).

ZABALA (1998) foi utilizado para substanciar a confecção da sequência didática, após, propusemos problemáticas aos alunos e os objetivos a serem alcançados, uma vez que para autor sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (1998, p.28). Contudo, recorreremos há alguns conceitos de Zabala e Iglesias em que propõem a metodologia de investigação didática, ou seja, fazer os sujeitos receptores do conhecimento, os alun@s, realizarem investigações em fontes históricas e retirar delas seus significados e/ou concepções, desta forma, desenvolvem seu pensamento histórico pesquisando para descobrir e ligar acontecimentos e feitos históricos, visto que em variados casos os alunos se veem imersos em um história positivista cheia de datas, nomes e conceitos já formados e instituídos aos sujeitos de maneira breve e sucinta.

Neste processo de construir o pensamento histórico, não poderíamos deixar de trabalhar a consciência histórica dos alunos, pois, a partir desta, começam a desenvolver seu senso crítico de informações e progridem intelectualmente; a consciência influi não somente nos estudos e pensamentos, mas contribui na vida social dos sujeitos, segundo Barca:

A consciência histórica será algo que ocorre quando a informação inerte, progressivamente interiorizada, se torna parte da ferramenta mental do sujeito e é utilizada, com alguma consistência, como orientação no cotidiano pessoal e social. (BARCA, 2012, p.40).

Pautados em um modelo de professor investigador social proposto por BARCA (2012), compreendemos a progressão conceptual dos alunos com visões próprias da natureza histórica em que desenvolvem sua cognição histórica. Além do modelo proposto por Barca levamos em consideração metodologias desenvolvidas por MORAES (2008) em que se avalia a aprendizagem do aluno e por consequência se obtém o seu desenvolvimento, ou seja, realizamos a atividade diagnóstica<sup>6</sup> com a turma para obter o conhecimento prévio dos sujeitos em relação ao tema proposto, em seguida realizamos algumas atividades em que mediamos gradativamente o desenvolvimento e aprendizagem deles, o chamado diário de bordo. Ao realizar este processo nos enquadrámos na dinâmica proposta por Morais, uma vez que ocorreu a interação professor – conhecimento – aluno. Nesta perspectiva incidiu a proposta de GERMINARI E BARBOSA (2012), em que a sala de aula transformada em um bom ambiente contribui de forma positiva para o ensino-aprendizagem dos alunos, além de proporcionar a formação do pensamento histórico e desenvolve a interação citada acima.

## **METODOLOGIA**

As aulas estruturam-se metodologicamente a partir de reflexões sobre a Idade Média, em que foram utilizadas imagens, textos descritivos, e diferentes fontes históricas. Um dos encaminhamentos para a interpretação dos alunos, bem como do envolvimento deles na aprendizagem histórica, foi a confecção e o desenvolvimento do jogo A TORRE, inspirado no xadrez, foi criado com objetivo de explicitar o poder da Igreja Católica sob os territórios da Europa medieval que segundo FRANCO JUNIOR (2001):

No começo do século V ela tinha sido a segunda maior proprietária imobiliária do Ocidente, depois do Estado Romano,

---

<sup>6</sup> A atividade diagnóstica é proposta tanto por MORAES (2008) quanto por GERMINARI E BARBOSA (2012).

e tornou-se a maior desde fins daquele século, com o desaparecimento do Império [...] o patrimônio eclesiástico não era dividido ou alienado. Alargado pelas conquistas de Carlos Magno, esse patrimônio representava, no século IX, uma terça parte das terras cultiváveis do Ocidente cristão. (FRANCO JUNIOR, 2001, p.71/72)

Contudo, a proposta é de estimular o imaginário dos alunos em relação aos grupos que compunham a sociedade medieval e suas funções. Para tanto, anteriormente ao processo de confecção do jogo aulas expositivas dialogadas foram utilizadas para expor aos alun@s os conceitos históricos de cada peça, nesse sentido, o tabuleiro representa uma porção de terra que será disputada por dois senhores feudais, visto que, o domínio e a manutenção das terras eram de extrema importância. A estrutura do jogo se compõe igualmente a pirâmide da sociedade medieval, contanto com oito peões que representam os servos/aldeões, dois cavalos representando nobreza/cavaleiros, dois bispos interpretando a Igreja/clero, um senhor feudal representando a Nobreza e por fim, mas não menos importante, a torre, que por sua vez é recebida pelo jogador quando ele elimina um bispo, diminuindo assim o poder da Igreja sobre o território.

No processo de confecção do jogo os alun@s se dividiram em duplas para construir seus tabuleiros, utilizaram papel cartão, lápis de cor, régua e tampinhas de garrafas pet para confeccionar o tabuleiro e as peças. O processo de confecção em si foi rápido e proveitoso, pois os alun@s se envolveram diante a proposta e utilizaram três aulas para deixar o tabuleiro apto ao jogo. Durante todo processo de construção os alun@s ressaltavam a organização social medieval e na hora de dispor as peças no tabuleiro organizaram da mesma forma que a pirâmide social, sendo, peões/camponeses, cavalos/nobreza, bispos/clero e rei/nobreza. Dada essa organização o que chamou nossa atenção na maioria das duplas foi que colocaram os dois bispos ao lado do rei, afim de protegê-lo. Na hora de desenvolver do jogo além dos alun@s jogarem com seus colegas de dupla houve uma interação entre a sala e todos puderam desafiar seus colegas para jogarem uma partida.



**Imagem 1. Tabuleiro proposto para o jogo A Torre.**

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Em resultância ao trabalho realizado com os alun@s, buscamos durante toda sequência didática elucidar as influências da Igreja Católica no período da Alta e Baixa,<sup>7</sup> Idade Média, em aspectos positivos, como: criação das universidades, assistência aos pobres e doentes, ascensão social, anulação de cobrança de impostos, pacificação nos conflitos entre reis e/ou senhores, inserção dos deficientes na sociedade, entre outros. E de uma contribuição não tão agradável a moral contemporânea, porém prescritiva ao seu tempo; fatores como: à ampla dominação religiosa, acúmulo de riquezas, grandes proporções de terras, combate as heresias, controle sobre casamentos e o controle social. Contudo dialogamos acerca das melhorias sociais que a Igreja proporcionou, conseqüentemente notou-se uma mudança no processo de ascensão social na vida dos homens e mulheres medievais.

Explicitamos aos alun@s por meio de aulas expositivas dialogadas, fontes históricas e dados numéricos de forma a ficar compreensível a todos que não podemos deliberar e renegar a Igreja Católica nos dias atuais por suas ações do passado, visto que as ações deliberadas pela Igreja naquele tempo não podem ser explicadas de maneira irrefutável e objetiva aos olhares contemporâneos, uma vez que podemos ser tendenciosos e/ou equivocados em nossas análises, em conformidade com Marc Bloch (2001) “nunca se explica plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento” (BLOCH, p.60). Porém uma das metodologias que adotamos em nosso trabalho foi mostrar aos alun@s as mudanças que ocorreram durante o período histórico e as permanências que permeiam até os dias de hoje, isso, sem entrar em anacronismo.

<sup>7</sup> De acordo com LE GOFF (2007) a Alta Idade Média se deu dos anos 476 d.C. até os anos 1000 d.C., neste período de tempo deu-se a estruturação da Idade Média e consolidou o sistema econômico feudal. Em meados do século XI entende-se como início da Baixa Idade Média que se perdura até o século XV.



Contudo ao analisarmos as atividades diagnosticas do início da sequência e a do fim, juntamente com o diário de bordo que acompanhou todo processo de aprendizagem, tivemos a percepção que a maioria dos alun@s compreenderem de maneira sensata e objetivada por nós a magnitude desta instituição religiosa durante a Idade Média, assim, obtiveram uma vasta fonte de reflexão acerca deste período histórico, levando em consideração que a mesma é a mais longa e duradora instituição política, religiosa e social do período e que permeia até os dias hoje. Desta forma, com a proposta do jogo, os alun@s foram instruídos a sentarem em duplas para construírem o jogo. Com base nos contextos históricos de cada peça e tabuleiro que foram explicados por nós, o processo de confecção, jogo em si e reflexões acerca de como foi este processo, os sujeitos puderam notar as desenvolturas desenvolvidas pela Igreja, organização social e a disputa por porções de terra, desta forma em sua maioria compreenderam de maneira sensata e não errônea a influência desta instituição durante a Idade Média.



**Imagem 2. Fotos que ilustram o processo de confecção e jogo.**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BARCA, I. Ideias Chave para a educação histórida: uma busca de (inter)identidades. Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.**

**BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.**

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: Nascimento do Ocidente**, São Paulo  
Brasiliense, 2001.

GERMINARI, G.& BARBOSA, M. **A cognição histórica situada: expectativas  
curriculares e metodologias de ensino**. Antítese , v. 5, n. 10, p. 741-760,  
jul./dez. 2012.

HURBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**, New York, Zahar Editores,  
1981.

IGLESIAS, Francisco J. Merchán. **Reflexiones sobre el uso de una metodología  
investigativa em la enseñanza-aprendizaje de las Ciencias Sociales em la  
adolescência**. Investigación em la escuela. Nº2, 1987.

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**, Petrópolis, Rio de Janeiro,  
Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA E SILVA, José Luís de. **Pensando o ensino de história medieval: o xadrez  
como suporte para construção de uma sensibilidade histórica**. Veredas da história,  
Ano IV- Ed.1- 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre:  
ArtMed, 1998.